

PROJETO DE LEITURA

# É UM, É DOIS, É TRÊS!

LUIZ ROBERTO DANTE

Ilustrações de Paula Kranz



Projeto de leitura elaborado por **Maria Ribeiro**

Pedagoga, professora e coordenadora de Ensino Fundamental em escolas das redes pública e particular, além de coautora de obras de Matemática para o Ensino Fundamental.

## 1. Para começar...

**Apresentação:** *É um, é dois, é três!*, de Luiz Roberto Dante, é uma narrativa divertida que introduz alguns conceitos básicos de Matemática de forma lúdica e criativa. Com números como personagens principais, o texto mostra como a Matemática está à nossa volta e como interagimos com ela continuamente em nosso cotidiano. Mas o livro não se restringe a uma narrativa de números. Por meio da contagem de objetos, elementos do dia a dia, brincadeiras, parlendas e assuntos como respeito ao próximo e amizade, o livro traz uma riqueza de detalhes tanto do universo literário quanto do matemático. Uma excelente opção para introduzir números de modo prazeroso aos estudantes e desenvolver o interesse e a curiosidade de aprender.



### Objetivos do projeto de leitura:

- estimular a leitura de textos literários;
- refletir e instrumentalizar o processo de formação de leitores;
- introduzir conceitos de Matemática por meio da leitura de obra literária.

**Justificativa:** A obra favorece a interação entre a Literatura e a Matemática de forma lúdica. Além disso, é possível observar exemplos de atitudes e valores que podem ser comparados a situações reais do cotidiano dos estudantes, favorecendo ao professor uma discussão que vai além da exploração matemática. Por exemplo, o diálogo do número 3 com os números 1 e 2 conduz a reflexões sobre o que esses números podem fazer juntos. Essas conclusões enriquecem o trabalho com a obra e favorecem a inclusão no ambiente escolar.

Campos e Montoito (2010, p. 157) destacam, também, a importância da imaginação no ensino da Matemática, pois a imaginação é essencial "para a tomada de decisões, investigações de teoremas e resolução de problemas".

Desse modo, a imaginação, que tradicionalmente costuma ser banida das aulas de Matemática é, na verdade, parte fundamental do próprio processo de aprendizagem matemática, sendo a Literatura uma importante ferramenta neste sentido. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o aprendizado da Matemática deve envolver alguns conceitos básicos, como equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. De acordo com a BNCC, “essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos” (BRASIL, 2018, p. 264).

Portanto, valorizar a imaginação do estudante representa um papel importante “na construção das ideias à medida que a leitura avança” (CAMPOS; MONTOITO, 2010, p. 162). Esse livro e a coleção da qual ele faz parte são, assim, uma excelente ferramenta para introduzir conceitos fundamentais no aprendizado presente e futuro das crianças.

**Indicação:** Estudantes a partir do 1º ano.

**Conteúdos disciplinares:** Matemática, Língua Portuguesa.

**Assuntos:** Amizade, convivência, Matemática, números.

**Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e Civismo, Economia.

**Datas especiais:** 6/5 – Dia Nacional da Matemática  
30/7 – Dia Internacional da Amizade

## 2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

### Pré-leitura

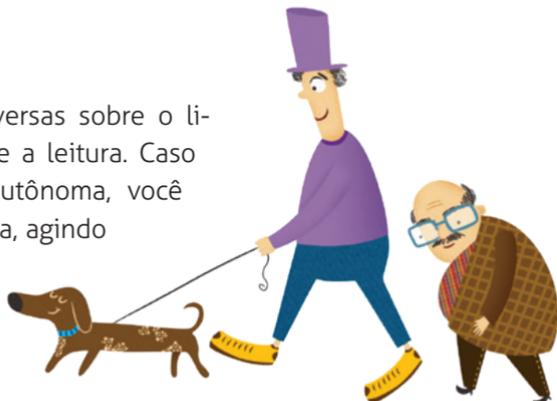
Oriente os estudantes para que façam uma roda de conversa durante esse primeiro contato com o livro. A disposição em círculo favorece o contato entre eles e o debate de ideias. Promova um estudo coletivo da obra. Para isso, peça que manuseiem o livro e faça perguntas como: “Do que vocês acham que o livro trata? Como descobriram essa informação?”; “Qual é o título e quem é o autor? Onde vocês encontraram esses dados?”; “As páginas são numeradas? Qual é o número da primeira página? E da última?”; “O que mostram as ilustrações?”.

Faça essas e outras perguntas que julgar interessantes para estimular a curiosidade pela obra. A cada resposta, pergunte como foi possível descobrir a informação. Busque sempre incentivar uma troca de ideias respeitosa, garantindo a cada estudante um turno de fala. Você pode até combinar um sinal, como levantar a mão, para sinalizar o desejo de compartilhar uma ideia.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF01MA01**.

### Leitura

Após as primeiras conversas sobre o livro e ainda em roda, inicie a leitura. Caso não dominem a leitura autônoma, você pode ler o texto em voz alta, agindo como mediador de leitura e guiando o olhar dos estudantes para a



direcionalidade do texto e as ilustrações. Isso os incentivará a acompanhar o andamento da leitura. Se já leem de maneira autônoma, a atividade pode ocorrer de forma mais coletiva, também sob sua mediação, porém com os estudantes alternando a leitura de trechos. O importante é que você adapte o trabalho com a obra à realidade da turma.

No decorrer da atividade, faça intervalos entre uma página e outra para que observem as características da representação escrita de cada número, ajudando-os a relacionar o texto com a imagem de modo que tenham uma compreensão geral da narrativa e dos conceitos matemáticos apresentados.

Incentive-os a fazer correlações e construir um sentido mais completo da obra, dando oportunidade para que exponham suas opiniões e observações a respeito do texto e das imagens, compartilhando-as com os colegas. Encoraje-os a participar e auxilie-os sempre que demonstrarem alguma dificuldade ao longo da exposição.

Aproveite a oportunidade para não só compartilhar a leitura, mas refletir sobre alguns conceitos apresentados na obra, como atitudes e valores. Para isso, faça algumas perguntas, como: "Por que o número 1 vivia sozinho?"; "E o número 2, vivia sozinho ou acompanhado?". Desse modo, será possível explorar as características, a sequência narrativa e as noções de matemática que fazem parte da narrativa.

Por exemplo, explore o diálogo entre o número 3 e os números 1 e 2 e pergunte: "O que esses números descobriram?"; "Esse fato também acontece na vida real?". Ao longo da narrativa, você pode ilustrar as situações apresentadas com cenas do dia a dia e solicitar aos estudantes que deem exemplos de contextos em que os números que protagonizam a história são utilizados.

A leitura pode se estender por mais de uma aula, de modo que o livro seja o ponto de partida para observar o emprego de números no cotidiano. Ler coletivamente e em sala de aula incentiva a leitura e o interesse dos estudantes por livros e pelo mundo literário.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática: **EF12LP26**,

**EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF01MA01** e **EF01MA02**.

## Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

### 1. Explorando os elementos matemáticos

Após a leitura da obra, promova uma atividade lúdica envolvendo Matemática.

Comece organizando alguns materiais, como nove dados com marcações de 1 a 6 e meia folha de papel sulfite ou similar para cada estudante.

Em um primeiro momento, oriente a turma para que se organize em grupos de quatro integrantes. Se necessário, retome com eles a reflexão anterior, sobre atitudes e valores, para que formem os grupos de maneira respeitosa e inclusiva.

Distribua um dado por grupo e meia folha de papel sulfite por estudante. Peça aos integrantes dos grupos que joguem o dado, um de cada vez, e que todos do grupo anotem o número sorteado na parte superior da sua folha, com algarismos e por extenso.

Depois que todos os integrantes do grupo tiverem jogado o dado, peça que criem um desenho pintando a quantidade de elementos que representa cada número sorteado. Por exemplo, para o número 3, eles podem desenhar três gatinhos, três crianças e assim por diante. Cada integrante do grupo deve fazer o próprio desenho, mas eles podem conversar entre si e trocar ideias, se quiserem. Faça a mediação, se necessário, para esclarecer possíveis dúvidas.

Para finalizar, monte um grande painel com as criações da turma para a visualização de todos.

### 2. Ler e contar letras

Peça aos estudantes que releiam em voz alta a parlenda “A galinha do vizinho”, da página 18. Se necessário, leia você mesmo em voz alta. Em seguida, oriente-os para que observem os números representados nas páginas



18 e 19 e faça perguntas como: "Qual desses números é escrito com duas letras?" (O número um); "E com quatro letras?" (Os números dois, três, seis, sete, oito e nove); "E com cinco letras?" (O número cinco); "E com seis letras?" (O número quatro). Isso irá incentivar a exploração de números em novo contexto, expandindo os conhecimentos da turma.

### 3. Exercícios ao final do livro

Ao final do livro, há alguns exercícios destinados ao aprofundamento do tema. Você pode pedir aos estudantes que explorem essas atividades em casa, com algum familiar, ou realizá-las em sala de aula, individual ou coletivamente. Adapte a atividade como achar mais adequado para o perfil da turma.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades da BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática: **EF12LP17**, **EF01MA01** e **EF01MA04**.

## 3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Por que o número 1 se achava o mais importante?  
Porque era sempre o primeiro; porque é possível visualizar apenas um Sol e uma Lua; porque cada pessoa tem apenas um nariz, uma boca, um coração.
- 2** Na sala de aula, que objetos vem em pares?  
Resposta pessoal. Sugestão: O par de meias, o par de tênis, entre outras possibilidades. Aproveite o exemplo de situações cotidianas trazidas durante a leitura para ampliar o repertório dos estudantes.
- 3** Por que o número três se achava o maioral? O que ele concluiu junto com os números 1 e 2?  
O três se achava o maioral porque sem ele não haveria o semáforo, a história dos três porquinhos etc. Juntos, os números descobriram que cada um tinha a sua importância e podiam fazer muitas coisas juntos. Peça aos estudantes que deem exemplos de situações reais. Conduza-os a

perceber, por exemplo, que o número 1, sozinho, não pode representar a quantidade 12. É preciso que ele se junte ao 2, formando uma dezena e duas unidades. Explore outros exemplos, de acordo com o momento de aprendizagem da turma.

- 4 De qual parte da história vocês mais gostaram?  
Resposta pessoal. Permita que compartilhem suas opiniões.

## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ARNOLD, D. S. *Matemáticas presentes em livros de leitura: possibilidades para a Educação Infantil*. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148194/001001695.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2023.

A pesquisa, de caráter qualitativo, busca identificar e classificar livros de leitura destinados a crianças da Educação Infantil, com possibilidade de extensão para os anos iniciais do Ensino Fundamental I, nos quais a matemática se faz presente. Também traz um planejamento referente à aplicação e à análise de seqüências de atividades de alguns dos livros mapeados.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio, e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

CAMPOS, R. S. P.; MONTOITO, R. O texto alternativo ao livro didático como proposta interdisciplinar do ensino de ciências e matemática. In: PIROLA, N. A. (org.). *Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 4, p. 157-174.

A obra, produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (PPGEC) da Faculdade de Ciências da Unesp, visa fomentar a discussão

sobre processos de ensino de Ciências e Matemática, com base em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

CUNHA, A. V. da. Literatura infantil e matemática: a construção do conceito de número a partir da contação de histórias. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 21, 2017, Pelotas. *Anais* [...]. Pelotas: Ebrapem, 2017. Disponível em: [https://wp.ufpe.edu.br/xxiebrapem/files/2018/07/GD1\\_Aline\\_Cunha.pdf](https://wp.ufpe.edu.br/xxiebrapem/files/2018/07/GD1_Aline_Cunha.pdf). Acesso em: 26 mar. 2023.

O artigo discute a possibilidade da construção significativa do conceito de número por meio da literatura infantil, em turmas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto de que a literatura é, para a criança, uma importante ferramenta para compreensão do real, ela pode ser facilitadora do processo de ensino e aprendizagem da Matemática.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.**

